

Prefácio

Jorge Luis Borges, admirável escritor e não menos admirável leitor, como costumam ser os bons autores, dizia que um livro que não agradasse de saída o leitor deveria ser posto de lado. Não existem, afirmava ele, livros cuja leitura seja absolutamente indispensável ou obrigatória.

Pois bem, evitando os dois termos, digo com convicção o seguinte: este livro que você tem nas mãos representa uma inestimável contribuição ao debate não só sobre mercado de capitais e crescimento no Brasil de hoje, como também sobre a importância dos processos de construção institucional necessariamente envolvidos nessa complexa relação.

Para leitores que têm genuíno interesse pelo tema, Borges que me perdoe, como as feias de Vinicius, mas a leitura deste livro é quase indispensável. Por quê? Porque os artigos aqui publicados fornecem, em seu conjunto, um todo maior que a soma das partes. E também porque contribuem, cada qual à sua maneira, para:

- a) um melhor entendimento do processo por meio do qual chegamos ao atual estágio de desenvolvimento do mercado de capitais do país,

identificando alguns dos principais desafios a serem enfrentados no presente, com os olhares postos no futuro;

- b) uma compreensão mais acurada de experiências internacionais que são relevantes para o Brasil: no mundo desenvolvido e, em particular, em cinco países em desenvolvimento que hoje são “grau de investimento”, cada qual com suas peculiaridades institucionais, processos diversos de formação de seus respectivos mercados de capitais e distintos pesos relativos de diferentes instrumentos: renda fixa (soberana e corporativa), renda variável e poupança contratual (fundos de pensão e seguradoras); há lições importantes a serem extraídas dessas experiências internacionais, mesmo sabendo que sempre há de se trabalhar a partir da institucionalidade local.
- c) situar o debate no contexto macroeconômico do país e das perspectivas de continuidade dos esforços para avançar nos processos de mudança estrutural, construção institucional e agenda de reformas legislativas requeridas não só para a eficácia da política macroeconômica, mas também, e fundamentalmente, para o crescimento econômico de médio e longo prazos.
- d) aprofundar as discussões sobre avanços recentes em áreas e questões específicas, porém absolutamente essenciais ao desenvolvimento do mercado de capitais no Brasil: os limites e complementaridades entre regulação e auto-regulação, a Oferta Inicial de Ações (*Initial Public Offering*) e a abertura do capital das empresas, a incerteza jurisdicional, o mercado de crédito de longo prazo e o papel dos mecanismos de poupança compulsória no financiamento do desenvolvimento.

Em suma, faça como Borges recomenda, se nenhum dos temas mencionados nos quatro itens acima lhe despertar interesse. Mas se você tiver alguma curiosidade intelectual ou motivação prática relacionada a eles, fará um desserviço a si próprio e ao seu entendimento das coisas desse mundo (específico, é bem verdade), se não ler ao menos uma boa parte deste livro – iniciativa extremamente oportuna da ANBID e promissor exemplo de cooperação com o IEPE/CdG.

Pedro S. Malan